

Uso de vídeo para alertar sobre prevenção da gravidez na adolescência

Use of video to alert prevention of pregnancy in adolescence

Hilda Helena Sovierzoski

Universidade Federal de Alagoas

hilda.sovierzoski@icbs.ufal.br

Jaqueline Paranhos da Silva Morais

Universidade Federal de Alagoas

jaqueline.bio@gmail.com

Resumo

Foi elaborado um vídeo sobre contracepção humana como ferramenta para alertar aos adolescentes sobre os casos de gravidez precoce, influenciando sua qualidade de vida e aumentando a evasão escolar das meninas. O objetivo foi avaliar o impacto que essa ferramenta pode causar na aprendizagem e re/formulação de conceitos. O público alvo consistiu de alunos de duas turmas da 6ª. série do Ensino Fundamental de uma escola pública. O vídeo foi preparado com material obtido em sites de domínio público e exibido para os alunos. Posteriormente foi aplicado um questionário. Os resultados foram comparados entre as turmas. Constatou-se que esse instrumento foi decisivo para a re/assimilação de conceitos, verificando-se que a maioria dos alunos percebeu a seriedade no uso de métodos contraceptivos, sob orientação correta. Também foi assimilada a relevância da consulta médica com hebiatra, para tomadas de decisões quanto ao uso dos métodos contraceptivos.

Palavras chave: adolescente, gravidez, tecnologias da informação e comunicação, prevenção, escola pública.

ABSTRACT

A video on human contraception was developed as a tool to alert adolescents about cases of early pregnancy, influencing their quality of life and increasing school drop-out among girls. The objective was to evaluate the impact that this tool can cause in the learning and re/formulation of concepts. The target

audience consisted of students from two classes from the 6th grade Elementary school from a public school. The video was prepared using material obtained from public domain sites and displayed to students. Subsequently a questionnaire was applied. The results were compared between the classes. It was verified that this instrument was decisive for the re/assimilation of concepts, and it was verified that the majority of the students noticed the seriousness in the use of contraceptive methods, under correct orientation. The relevance of the medical consultation with hebiatra was also assimilated to make decisions regarding the use of contraceptive methods.

Key words: adolescent, pregnancy, information and communication technologies, prevention, public school.

Texto Times 12, justificado, 0pt antes, 6pt depois

Introdução

O professor encontra obstáculos diários em seu exercício profissional. Precisa seguir várias ações sistemáticas para elaborar suas aulas, que vão desde a preparação e o registro das mesmas, até o momento da projeção do conteúdo *in loco*. Contudo, o grande desafio está em obter aprendizagem dos alunos em seu dia-a-dia, com o material que produziu, frente a uma série de concorrentes tecnológicos interativos, que ocupam cada vez mais o cotidiano dos alunos. Segundo Moran (2007, p. 97)

[...] Estamos deslumbrados com o computador e a internet na escola e vamos deixando de lado [outras tecnologias] como a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação [...].

Tem-se discutido cada vez mais, entre o corpo docente, o desconforto por parte de terem que lecionar frente a estudantes muitas vezes desestimulados, pois, para muitos alunos a escola, a aula ou mesmo o professor, são rotulados como “algo desnecessário e ultrapassado” (SILVA, 2010).

A partir desse cenário o professor precisa inovar e/ou mudar suas aulas. Para tanto, os usos de tecnologias educacionais, como o vídeo, tornam-se alternativas que precisam ser trabalhadas e ocupar espaços nos planos de aula. Silva (2010, p. 2) defende exatamente essa proposta,

Entre as tecnologias mais utilizadas estão a TV e o vídeo que servirão como aliados no processo de ensino e aprendizagem. São auxiliares do professor na diversificação/dinamização das aulas, fazendo com que o aluno aprenda diante de uma situação de ensino inovadora e motivadora.

Quando utilizado pela primeira vez em sala de aula na década de 90, era preciso um kit, com televisão, vídeo cassete e fitas VHS. Hoje em dia, o vídeo pode ser utilizado em máquinas, como os computadores, disponíveis em laboratórios ou em salas de informática, quando a escola possuir. Ou, pode ser compartilhado em tablets ou smartphones dos próprios alunos, ou projetor multimídia, ou mesmo em uma televisão, com o uso de um CD e um aparelho de DVD, ou então através de modelos de televisão que permitem até baixar no próprio equipamento o vídeo através da web, ou acoplar na

televisão um pen drive, no qual o conteúdo esteja gravado, e assim realizar a transmissão da temática em questão (VICENTINI; DOMINGUES, 2008).

A utilização de vídeos na sala de aula torna-se uma alternativa eficaz na assimilação dos conteúdos ministrados. Embora essa ferramenta, nos últimos anos, tenha se tornado obsoleta, ressalta-se que seu uso, além de ser um recurso metodológico acessível, favorece melhor assimilação dos conteúdos para os alunos (SILVA, 2010).

Moran (2007, p. 162) já afirmava a seguinte ideia,

[...] As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Com uma série de artifícios intrínsecos, o vídeo pode aproximar a sala de aula do cotidiano dos estudantes, bem como das linguagens de aprendizagem, da comunicação da sociedade, além de proporcionar momentos de trocas e novos questionamentos a todo processo educacional. Para tanto, a decisão por usá-lo necessita de um planejamento criterioso, com objetivos pré-definidos, para aproveitá-lo em todas as suas potencialidades (MORAN et al., 2000).

Dentre os fatores que somam pontos positivos e favoráveis no uso do vídeo, destaca-se que o mesmo serve como apoio didático, reforça o conteúdo transmitido, amplia os horizontes audiovisuais, enriquece o acervo da biblioteca ou das aulas do professor, trabalha a motivação junto aos alunos para que pesquisem mais sobre o assunto, constitui uma ferramenta dinâmica e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Na atualidade é um recurso de muito baixo custo, uma vez que se pode baixar da internet ou através de tecnologias cada vez mais comuns entre os próprios estudantes, além de existir a possibilidade do professor poder produzir seu próprio vídeo, ou até mesmo os próprios alunos (GUTIERREZ, 1978 *apud* ARROIO; GIORDAN, 2006, p. 9). Esse autor afirma que,

A força da linguagem audiovisual está em que consegue dizer muito mais do que captamos, chegar simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos, e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos, ou que se relacionam conosco de alguma forma.

Além dos fatores listados anteriormente, a prática pedagógica esbarra nos pontos que determinam a falta de uso do vídeo em sala de aula, a saber: a falta de capacitação e de intimidade por parte do professor para lidar com as tecnologias; a falta de equipamentos tecnológicos para transmissão de vídeos, como os computadores, notebooks, telão, projetores multimídia, caixas de som, televisões, aparelho de DVD; a falta de vídeos já editados sobre conteúdos educativos na videoteca da escola, nos formatos de CD-ROM ou de DVD; ou o desconhecimento dos vídeos já existentes na escola; má utilização pelo professor, sem um acompanhamento adequado, faltando um objetivo pedagógico; ausência de orientação e de acompanhamento por parte da coordenação pedagógica da escola para analisar o uso adequado do vídeo em sala de aula (SILVA, 2010).

Entre prós e contras, se reconhece que o vídeo deve sim ser utilizado, aproveitando todo o seu potencial didático-educativo, em decorrência de um processo ensino e aprendizagem eficaz. O seu uso constitui uma ferramenta que proporciona ao aluno apreender os conteúdos estudados, estimulando os sentidos visuais e sonoros, que são peculiares ao vídeo (SACERDOTE, 2010).

A prática de assistir vídeos está intimamente relacionada a momentos de desconcentração, lazer e alegria. Portanto, ao fazer uso do vídeo na sala de aula, o mesmo assume uma conotação perante os alunos, de que aquela aula vai ser diferente, vai ser agradável, vai ter movimento, cores e sons diferentes. Conforme explica Moran (1995, p. 29) “vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso”.

Dessa forma, logo o assunto apresentado no vídeo tende a ser bem recebido e agilmente apreendido pelos seus telespectadores, principalmente se o seu uso ocorrer de forma pedagogicamente aplicada.

O professor deve fazer uso de vídeo em suas aulas de forma clara e coerente, sendo sua utilização recomendada para todas as disciplinas. E o que dizer de seu uso nas aulas que trabalham com temas, que por si só já chamam a atenção dos alunos, como é o caso da contracepção. Desde que o vídeo receba um tratamento orientado, conforme defende Mandarino (2002, p. 54):

Vídeo tem a capacidade de mostrar fatos que falam por si mesmos, mas necessitam do professor para dinamizar a leitura do que se vê. O vídeo só deve ser utilizado quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho.

É notória a necessidade de agregar linguagens distintas, desde o planejamento às exposições das aulas, para todos os níveis de ensino. Dessa forma, os vídeos tendem a ser um dos recursos que pode ser incorporado à rotina escolar, de modo a possibilitar melhor compreensão do conteúdo que se está abordando, tornando a aprendizagem mais fácil para os alunos. Os profissionais de ensino devem “buscar referenciais, discutir práticas, propor novas reflexões. Espaços de interação voltados aos educadores são caminhos importantes nessa busca reflexiva” (PEREIRA, 2006, p.1).

A partir da deficiência em se preparar vídeos educativos, como uma ferramenta útil para explorar melhor o conteúdo a ser trabalhado, propiciando facilidade para a assimilação do contexto trabalhado pelo professor, foi desenvolvido esse estudo.

O objetivo foi verificar a influência do uso de vídeo, no que diz respeito a dois aspectos, o primeiro enquanto recurso metodológico sobre o assunto durante o ensino pelo professor e o segundo, quanto à assimilação da aprendizagem por parte dos estudantes, abordando a temática referente à contracepção na adolescência para a prevenção da gravidez precoce.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida com alunos de duas turmas de 6^a. série, do turno matutino, de uma escola pública. A efetivação desse trabalho deteve-se na exposição de um vídeo preparado pelos autores e a posterior aplicação de um questionário estruturado, com dez questões (Quadro 1).

1 - Sexo: F () M () Faixa etária: 12 anos () 13 anos () 14 anos ou mais ()
2 - O vídeo apresentado sobre contracepção esclareceu suas dúvidas? Sim () Não () Apenas as figuras ajudaram ()
3 - O vídeo contribuiu para a fixação do conteúdo voltado à contracepção? Sim () Não () Utilização responsável () Desnecessário ()
4 - O nível de informação apresentado no vídeo exercerá influencia na minha decisão quanto ao uso dos métodos contraceptivos (MC)? Influenciam no uso de métodos contraceptivos () Não influenciam no uso de MC () Consciência da importância deste assunto ()
5 - Você acredita que as pessoas esquecem de por em prática a utilização dos métodos contraceptivos no momento em que há necessidade? Esquecem de utilizar os MC na prática () Pessoas responsáveis não esquecem os MC () Esquecem de utilizar propositalmente () Acreditam não serem necessários utilizar MC ()
6 - A respeito das imagens utilizadas na apresentação do vídeo, foram satisfatórias para esclarecer suas dúvidas? Imagens utilizadas no vídeo foram satisfatórias para a apreensão do conteúdo () Imagens do vídeos não influenciam na decisão de utilizar os MC () Acreditam que se o adolescente estiver preparado não tem problema () São muito jovens para tomar qualquer decisão ()
7- A entrevista concedida por um especialista, na apresentação do vídeo, contribuiu para o esclarecimento de suas dúvidas a respeito da contracepção? Relevância da entrevista sob a orientação de um adulto () Não acredita ser relevante a orientação médica () Quando o adolescente acreditar estar preparado () Serem jovens para tomar decisão () Consciência da orientação médica () Consciência da orientação médica para saber melhor MC () MC a ser utilizado depende de cada mulher ()
8 - A linguagem e a narrativa utilizada ao longo do vídeo contribuiu para um melhor entendimento do que estava sendo exposto durante a exposição das imagens? Linguagem e narrativa foi fundamental para assimilação do conteúdo () Linguagem e narrativa não foi fundamental para assimilação do conteúdo ()
9 - Antes de fazer uso de contraceptivos é importante consultar-se com um médico hebiatra? Hebiatra poderá permitir sobre o uso de algum MC () Hebiatra não influenciará sobre a melhor escolha do MC () Hebiatra influenciará sobre a melhor escolha do MC () Hebiatra esclarecerá sobre os cuidados que deverão ser adotados ()
10 - Quais as informações são mais importantes para você, depois de ter assistido ao vídeo? Conhecimento se existe MC mais indicado para homem ou mulher () Adotar MC apenas com orientação médica () MC depende da situação hormonal de cada mulher () Homem ou mulher pode usar qualquer MC ()

Quadro 1: Questões do questionário apresentado aos alunos após a apresentação do vídeo.

No decorrer da transmissão das informações relevantes à temática referida neste estudo, um vídeo foi delineado. Para elaborá-lo foram necessárias cerca de 60 horas, entre pesquisas bibliográficas, de imagens e entrevistas, compreendendo também a seleção musical. Por fim, foram utilizadas aproximadamente mais 42 horas para edição e produção do material educativo.

Para a produção desse recurso educacional foram utilizadas imagens, relacionadas à puberdade e aos métodos contraceptivos. Utilizou-se ainda duas entrevistas, uma apresentada por um médico especialista na área de reprodução humana, que trata sobre informações instrutivas relativas à contracepção e outra, que informava quais são os

métodos contraceptivos, sua importância e eficácia, ambas de domínio público e disponíveis em sites voltados à educação.

Os alunos assistiram ao vídeo educativo produzido. Ao término, concordaram em participar da pesquisa 33 alunos da turma A e 22 da turma B, preenchendo a folha de respostas do questionário.

Os dados obtidos com base nas respostas dos questionários aplicados foram transformados em porcentagem e plotados em tabelas, utilizando o programa Microsoft Word®, de modo a facilitar a visualização e interpretação dos resultados.

Resultados

As informações básicas dos alunos, para as duas turmas foram: os meninos são maioria, nas duas turmas. A faixa etária com maior concentração de alunos foi entre 13 anos e a faixa dos 14 anos acima. Quando questionados se o vídeo apresentado sobre contracepção esclareceu as dúvidas existentes, a maioria ou metade dos alunos afirmaram que sim, enquanto que a mesma afirmação foi assinalada por cerca de 30% das meninas. Apenas de 12% a 20% dos alunos de ambos os sexos concordaram que não foram esclarecidos quanto a contracepção, enquanto que 10% das turmas afirmaram que apenas as figuras foram esclarecedoras (Tabela 1).

	Sexo		Faixa etária						Vídeo esclareceu dúvidas		Vídeo não esclareceu dúvidas		Apenas as figuras ajudaram	
	M	F	12 anos		13 anos		Acima de 14 anos		M	F	M	F	M	F
			M	F	M	F	M	F						
6º A (%)	65	35	6	6	41	23	18	6	59	29	6	6	-	-
6º B (%)	60	40	-	-	-	10	60	30	50	30	-	-	10	10

Tabela1: Características dos alunos e se o vídeo apresentado esclarece dúvidas sobre a contracepção.

A maioria dos meninos e pequeno percentual das meninas assinalou a assertiva que o vídeo contribuiu para a fixação do conteúdo voltado à contracepção. Poucos estudantes responderam negativamente. Com utilização responsável foi o que responderam 30% das alunas da turma B e apenas 10% dos alunos pertencentes à turma B responderam que as informações foram desnecessárias. Informaram que o nível de informação apresentado no vídeo pode influenciar na decisão quanto ao uso dos métodos contraceptivos, Apenas 10% afirmaram ter certeza que não influencia, enquanto que 12% disseram apenas ter consciência da importância deste assunto (Tabela 2).

	Vídeo contribuiu para fixação do conteúdo		Vídeo não contribuiu para fixação do conteúdo		Utilização responsável		Desnecessária		Influenciam no uso de MC		Não influenciam no uso de MC		Consciência da importância deste assunto	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
6º A (%)	65	29	-	6	-	-	-	-	53	35	-	-	12	-

	adulto													
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
6º A (%)	65	35	-	-	-	-	-	-	10	-	45	45	-	-
6º B (%)	40	30	10	-		10	10	-	22	10	48	10	-	10

Tabela 4: Relevância da orientação médica especializada e indicação sobre o método contraceptivo ideal.

Quanto a importância em se consultar com hebiatra antes de usar qualquer método contraceptivo pequeno percentual respondeu ser necessário. Destacou-se o fato de nenhum aluno ter assinalado a alternativa que diz respeito ao médico não influenciar na decisão de qual o método mais eficaz, pelo contrário informaram que o hebiatra influenciará em sua decisão. A maioria acredita que o hebiatra esclarecerá sobre os cuidados que deverão ser tomados na hora de decidir qual o melhor método (Tabela 5).

	Hebiatra poderá permitir sobre o uso de algum MC		Hebiatra não influenciará sobre a melhor escolha do MC		Hebiatra influenciará sobre a melhor escolha do MC		Hebiatra esclarecerá sobre os cuidados que deverão ser adotados		Linguagem e narrativa foi fundamental para assimilação do conteúdo		Linguagem e narrativa não foi fundamental para assimilação do conteúdo	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
6º A (%)	15	10	4	12	15	6	17	21	65	29	-	6
6º B (%)	17	5	26	-	13	-	24	15	45	35	10	10

Tabela 5: Permissão e influência do hebiatra para esclarecer cuidados e se a linguagem e narrativa apresentada ao longo do vídeo foram de fácil compreensão.

Perguntados se têm conhecimento se existe algum método contraceptivo mais indicado para o homem ou para mulher, foram poucas as respostas. A maior parte das respostas esteve concentrada no item de que se deve seguir apenas a orientação médica. Dependendo da situação hormonal das mulheres foi o que responderam poucos alunos. Somente 10% das meninas da turma A informaram que tanto o homem quanto a mulher podem usar qualquer método contraceptivo, seguindo essa mesma opinião 9% dos meninos da turma B (Tabela 6).

	Conhecimento se existe MC mais indicado para homem ou mulher		Adotar MC apenas com orientação médica		MC depende da situação hormonal de cada mulher		Homem ou mulher pode usar qualquer MC	
	M	F	M	F	M	F	M	F
6º A (%)	24	4	24	31	7	13	-	10
6º B (%)	26	9	17	4	22	-	9	-

Tabela 6: Escolha dos melhores métodos contraceptivos indicados para ambos os sexos.

Dessa forma observou-se que os alunos responderam a maior quantidade de questões que as meninas, mas há pontos a serem esclarecidos. A escola representa papel fundamental nessas explicações e desmitificações de tabus e de conceitos errôneos.

Discussão

No momento da exibição do vídeo os alunos do sexo masculino, em ambas as turmas, representaram a maioria. Esse recurso didático foi elaborado e proposto como ferramenta educacional cuja finalidade deteve-se ao complemento informativo destacando esse recurso como facilitador para fixação do conteúdo, sendo que corroboram com essa ideia SILVA (2010); VICENTINI; DOMINGUES, (2008) e MORAN (2007). Considerando-se ambos os sexos, para as duas classes, a faixa etária prevalecera entre 13 a 14 anos.

Também um número significativo, afirmou que o nível de informação apresentado no vídeo pode influenciar na decisão dos mesmos quanto ao uso dos métodos contraceptivos.

Houve unanimidade entre as duas turmas quando o questionamento se referiu as imagens utilizadas na exposição do vídeo, sendo estas consideradas satisfatórias no esclarecimento de suas dúvidas. Dados semelhantes foram obtidos nas pesquisas de SILVA (2010), VICENTINI; DOMINGUES (2008), MORAN (2007) e GUTIERREZ (1978). Também ocorreram vários posicionamentos, que permeiam desde que o adolescente sintam-se estar preparado para uma relação, e não haver problema algum em utilizar o contraceptivo e outros considerar-se muito jovens para tomar qualquer decisão sobre a utilização de métodos de contracepção. Ponto a favor para que esses recursos sejam cada vez mais empregados é o que explana também SILVA (2010), que o vídeo deve ser visto como uma tecnologia que deve ser empregada rotineiramente na sala de aula.

MORAN (2007, p. 97) defende fortemente seu uso ao dizer: “Estamos deslumbrados com o computador e a internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados [...]”, ou seja, com o arsenal de novas tecnologias, é certo que ocorreram a substituições do uso de televisões e DVDs por data show, telas de monitores de computadores, onde são acoplados pen drives, onde constam vídeos salvos, ou os mesmos são acessados/baixados através da internet.

No entanto, essa ferramenta pode ser vista como contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, desde que seu uso siga um planejamento criterioso, com objetivos, para aproveitá-lo com todas as suas potencialidades, destaca SILVA (2010).

A maior parte dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa afirmou que a entrevista concedida por um especialista exibida durante a apresentação do vídeo, contribuiu significativamente no esclarecimento de dúvidas sobre contracepção. Os alunos consideraram ainda que linguagem e narrativa utilizada no decorrer do vídeo favoreceu a assimilação da temática em questão, para um melhor entendimento do que está sendo exposto, o que torna a sua utilização altamente exitosa, principalmente ao utilizá-lo de forma sistematicamente planejada, pois segundo MANDARINO (2002, p. 2) “os vídeos têm a capacidade de mostrar fatos que falam por si mesmos, mas necessitam do professor para dinamizar a leitura do que se vê”.

Considerações Finais

Esse trabalho demonstrou que a maior parte dos alunos tem consciência de que fazer uso de métodos contraceptivos é de extrema importância para a saúde individual. Verificou-se que as informações que receberam sobre métodos contraceptivos podem influenciar em suas vidas, inclusive sobre gravidez na adolescência. Percebeu-se que os mesmos têm consciência da seriedade em fazer uso de métodos contraceptivos sob orientação e consulta médica.

Verificou-se que receber informações de um hebiatra torna-se fator preponderante para tomadas de decisões, no que diz respeito ao uso correto dos métodos contraceptivos, assim como qual desses pode ser o mais adequado ao organismo de cada indivíduo.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa receberam instruções satisfatórias acerca do tema sobre a utilização de contraceptivos para evitar gravidez indesejada e precoce.

Notou-se que o professor possui extrema importância no esclarecimento das dúvidas dos adolescentes, além de utilizar-se de recursos tecnológicos, a fim de aprimorar sua comunicação/transmissão da informação, tendo em vista a facilitação do mesmo para uma melhor compreensão por parte dos alunos. No entanto, cabe ao professor utilizar-se ainda das diversas opções metodológicas, entre elas as tecnologias educacionais, e torná-las cada vez mais presentes e atuantes dentro da sala de aula, ou seja, no ambiente escolar.

O vídeo elaborado tornou-se um recurso didático eficiente, desde que utilizado como um dos meios para transmitir informações. Também deve ser considerado um canal de conhecimento, formador de telespectadores capazes de formular opiniões e se tornarem sujeitos críticos diante das diversas opiniões da sociedade sobre contracepção na adolescência.

Referências

ARROIO, A. & GIORDAN, M. O vídeo educativo: Aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, n.24, p.8-11, nov. 2006.

GUTIERREZ, F. **Linguagem total**: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo, Summus, 1978.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, v. 2, 27 a 35, jan./abr. de 1995.

_____. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3. ed., São Paulo: Paulinas, 2007.

MORÁN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MANDARINO, M. C. F. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. **Morpheus**, Revista Eletrônica em Ciências Humanas, Ano 1, n. 1. 2002. Disponível em: <www.unirio.br/morpheusonline/numero01-2000/monicamandarino.htm-34k>. Acesso em: 11 de Julho 2014.

PEREIRA, Eliane Cândida. **Refletindo sobre o uso de filmes na escola**. Pesquisa em Educação, Ética e Responsabilidade Social. V EPEAL, Maceió, 9p. 2006. Disponível

em: <http://www.vivenciapedagogica.com.br/filmes_na_escola?page=0%2> Acesso em: 10 de julho de 2014.

SACERDOTE, H. C. S. Análise do vídeo como recurso tecnológico educacional. **Revista de Educação, Linguagem e Literatura** da UEG. Inhumas, v. 2, n. 1, mar. p. 28-37. 2010.

SILVA, M. K. M. **Uso da televisão e do vídeo como tecnologias educacionais na Escola Estadual Professora Benedita de Castro Lima**. Pesquisa em Educação, Ética e Responsabilidade Social. V EPEAL, Maceió, 12p. 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/uso-da-televisao-e-do-video-como-tecnologias-educacionais-na-escola-estadual-professora-benedita-.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

VICENTINI, G. W.; DOMINGUES, M. J. C. S. O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula. **In: Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração**. Curitiba: ANGRAD. 2008. Disponível em: <<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2014.